



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## INSTALAÇÃO DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Palácio do Planalto  
7 de dezembro

---

Na instalação do Conselho de Desenvolvimento Industrial, o Presidente Sarney diz que, através do pacto social, a inflação está sendo vencida e o Governo está fazendo recuar, também, o pessimismo dos que se abrigam na indiferença.

---

*7 de dezembro — A imprensa noticia que o Banco Mundial não concederá empréstimo de US\$ 500 milhões à ELETROBRÁS, se o governo brasileiro não encontrar uma fórmula que dê garantias de uma total desvinculação, financeira ou não, da instituição com a construção de usinas nucleares.*

*— O Congresso aprova um gasto extra de Cz\$ 5 bilhões para a Ferrovia Norte-Sul; foram aprovados Cz\$ 19 bilhões, quando o governo solicitara Cz\$ 14 bilhões.*

A instalação do Conselho de Desenvolvimento Industrial e de sua Comissão Consultiva é mais uma importante etapa vencida, no esforço do meu Governo para implantar a nova política industrial brasileira, lançada em maio deste ano.

O Conselho de Desenvolvimento Industrial passou por ampla reorganização, que lhe atribui a função de articular a política industrial com a política macroeconômica e promover a unidade das ações dos ministérios, relativas ao setor industrial.

---

A Comissão Consultiva e as Câmaras Setoriais são instâncias, criadas no âmbito do Conselho de Desenvolvimento Industrial, destinadas a facultar a efetiva participação do setor privado nas decisões do Governo.

Inauguramos assim um sistema democrático de ação pública, que permite a vários segmentos empresariais assumir responsabilidades na formulação, coordenação e execução da política industrial.

Meu Governo preocupa-se, desde o início, em promover a ação coordenada entre os agentes econômicos e os agentes oficiais, na busca de condições necessárias à retomada dos investimentos.

Devemos crescer. O crescimento é, para o Brasil, um imperativo social e um compromisso histórico. Mas esse crescimento deverá-se realizar numa direção modernizadora, em que a iniciativa privada assume a liderança do processo, com autonomia e liberdade.

O essencial para um país como o Brasil é realmente crescer. É a necessidade número um. É a prioridade de todas as prioridades. E para crescer temos de mobilizar todos os nossos recursos disponíveis. Integrar o Brasil ao comércio internacional de maneira cada vez mais crescente, apoiado num mercado interno que deve ser a base sustentadora da economia nacional.

É nesse sentido que a nova política industrial preconiza a liberalização e a desestatização da economia.

O cenário econômico mundial não mais comporta economias estatizadas, em que o setor público é o principal motor do desenvolvimento. A hora e a vez é da iniciativa privada, competitiva, criativa e não cartorial.

Para que os produtos brasileiros continuem competindo no mercado externo, e acessíveis no mercado interno, é preciso que se promova um grande esforço de modernização de nosso parque industrial, com a participação solidária dos parceiros econômicos, inspirados no sentimento de que o progresso é um patrimônio de todos.

O empresariado, neste momento, pratica seu senso de responsabilidade social, em outra instância, que é o nosso pacto social.

---

Juntos, Governo, empresários, trabalhadores, realizam um fato inédito neste País, que é fazer recuar a inflação através do entendimento, sem que sejam necessárias medidas drásticas de controle de preços e de salários.

Estamos fazendo recuar, também, o pessimismo dos que se abrigam na indiferença, apostam na catástrofe e acreditam, como denunciou Rui Barbosa, que, «quanto maiores forem os estragos, mais certa há de ser a crise salvadora».

Quanto a mim, acredito que «aquele que faz uma República, não é obrigado a colaborar com os que a destroem».

Levarei adiante, com paciência e determinação, o projeto de entregar ao meu sucessor a Nação pacificada, com a economia em ordem e as finanças públicas saneadas.

Como Chefe de Estado, é meu dever, sempre, alertar a Nação para as dificuldades que teremos de enfrentar.

É minha responsabilidade de cidadão e governante arregimentar as forças vivas da sociedade para que não se abandone o País à «audácia dos mais arrojadados».

Ontem, como hoje, minha posição não é o sectarismo. É alertar para que o sectarismo, matriz da violência, não nos permita realizar a sociedade democrática pluralista, aberta, que é o nosso ideal e o nosso desejo.

Quero, nesta oportunidade, transmitir minhas felicitações ao Ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, pelo dinamismo e diligência com que tem sabido implementar as medidas necessárias ao êxito da política industrial.

Desejo também relembrar a figura do ministro José Hugo, que dedicou os últimos dias de sua vida a este ideal, que era o de transformar a política industrial do Brasil.

Desejo sucesso aos membros do Conselho de Desenvolvimento Industrial e sua Comissão Consultiva, que terão grandes responsabilidades a assumir nesta nova etapa de reordenamento e modernização do parque industrial brasileiro.